

PERFIL DE IDOSOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL ACOMPANHADOS EM UMA UNIDADE DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Iluska Pinto da Costa

Universidade Federal de Campina Grande; email: lucosta.ufcg@gmail.com

Janaíne Chiara Oliveira Moraes

Universidade Federal da Paraíba; email: janainechiara@hotmail.com

Mônica Rafaela de Almeida

Universidade Federal de Campina Grande; email: monicaalmeida496@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool possui ampla complexidade e magnitude na atualidade, visto que seus efeitos afetam significativamente a saúde dos usuários e familiares, devendo ser compreendido de forma multidimensional e global não se restringindo à relação entre o indivíduo e o consumo de substâncias psicoativas⁽¹⁾.

O alcoolismo entre os idosos é responsável por graves problemas, apresentando-se como uma questão de saúde pública. Considerando seu impacto financeiro sobre os recursos públicos, sobre o orçamento e a estrutura familiar, além da qualidade de vida dos indivíduos envolvidos, percebe-se a necessidade de se elaborar políticas específicas direcionadas à população idosa, pois os modelos vigentes mostram-se ineficazes e de custo elevado⁽²⁾.

Diante do exposto, evidencia-se o quanto os idosos usuários de álcool representam uma problemática no meio social. Assim, essa pesquisa torna-se valorosa devido à necessidade de se ampliar o número de estudos relacionados ao tema, visto que a dependência química nos idosos causa consequências preocupantes que acabam por comprometer seu bem-estar e de seus familiares.

Desse modo, questionar a respeito do alcoolismo na terceira idade e refletir

sobre as dificuldades encontradas com a dependência, considerando também a exclusão envolvida nesse processo são fontes que permitem fundamentar propostas mais efetivas para tratar dos idosos em situação de consumo abusivo do álcool, reduzindo o impacto social provocado pelo vício. Nessa perspectiva, objetivou-se traçar o perfil dos idosos usuários de álcool acompanhados em uma Unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF), como forma de caracterizar esse grupo de risco e qualificar a assistência prestada pelos profissionais de saúde a essa população.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, realizada com 10 idosos, usuários de álcool, acompanhados em uma Unidade de Estratégia Saúde da Família (ESF) localizada no bairro Sol Nascente no município de Cajazeiras/PB. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário fechado no intuito de caracterizar os idosos quanto ao perfil sócio-demográfico e quanto ao padrão de uso do álcool. Os dados apreendidos foram apurados manualmente, agrupados a partir dos dados primários, analisados através de uma estatística descritiva e em seguida, organizados em tabelas construídas com auxílio do programa Microsoft Office Excel for Windows 2007. Para realização do presente estudo foram respeitadas todas as observâncias éticas contidas na Resolução 196/96 do Código de Ética em Pesquisa com seres humanos.

APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Dos resultados referentes ao delineamento do perfil dos participantes, obteve-se: uma predominância significativa do sexo masculino sobre o feminino, tendo uma prevalência da faixa-etária dos 60-70 anos. Os participantes caracterizaram-se, em sua maioria, por idosos casados, aposentados, católicos, residentes na zona urbana,

apresentando um baixo nível de escolaridade e tendo como renda mensal básica um salário mínimo. Desses idosos, 65% possuem entre 1 a 4 filhos e 85% residem com uma média de 4 pessoas. Tais participantes ainda apresentam algum tipo de doença crônica, dentre elas a Hipertensão Arterial, fazendo uso contínuo de medicação.

Tabela 1 – Perfil dos idosos dependentes de álcool acompanhados em uma ESF.

VARIÁVEL	N %
Sexo	90% Masculino 10% Feminino
Faixa-étária	77% entre 60-70 anos 23% acima de 70 anos
Estado civil	70% casados 20% viúvos ou separados 10% solteiros
Religião	85% católicos 15% outras religiões
Moradia	100% zona urbana
Ocupação	84% aposentados 11% desempregados 5% trabalham
Escolaridade	78% analfabetos 12% ens. fund. incompleto 6% ens. fund. completo 4% ens. médio completo
Renda mensal	92% um salário mínimo 8% um salário mínimo e meio
Quantidade de filhos	65% entre 1-4 filhos 30% mais de 4 filhos 5% não tem filhos
Quantidade de pessoas que convive na residência	82% entre 1-4 pessoas 12% mais de quatro pessoas 6% sozinhos
Idade com que começou a fazer uso do álcool	85% antes dos 18 anos 15% acima dos 18 anos
Motivo pelo qual começou a usar álcool	85% influência familiar 15% influência dos amigos
Há quantos anos faz uso abusivo do álcool	88% entre 40 a 50 anos 12% menos de 40 anos
Frequência do consumo	93% todos os dias 7% entre 2 a 3 vezes na semana



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Tipo de bebida consumida	97% cachaça 3% cerveja e outras
Prejuízos causados pelo vício	87% no relacionamento familiar 13% no trabalho

DISCUSSÃO

O consumo de substâncias psicoativas configura-se numa realidade mais presente entre os jovens. Contudo, o padrão de consumo tende a ser bem diferente entre os idosos e esse fato pode modificar-se com a idade. Em decorrência disso, essa problemática merece uma atenção especial por parte dos profissionais e gestores de saúde, em detrimento desta ser uma população de risco e vulnerabilidade elevada⁽³⁾.

Os estudos⁽⁴⁾ mostram que os homens idosos tendem a beber mais que as mulheres idosas, e estas apresentam maiores probabilidades de modificarem o comportamento do beber com a idade, o que pode justificar muitas vezes, o baixo número de mulheres em tratamento. Quanto ao nível econômico e o baixo grau de escolaridade, estes são considerados fatores de risco potencial para o abuso e dependência de qualquer substância psicoativa, inclusive do álcool. Muitas vezes, os idosos não entendem o uso de diversas substâncias psicoativas que agem como droga, principalmente as de natureza lícitas, o que acaba por acarretar graves consequências à sua saúde e à sua interação no meio sócio-familiar.

Diante disto, percebe-se a necessidade de estabelecer ações de saúde e políticas de prevenção e intervenção planejadas, utilizando uma abordagem integrada com o social, o psicológico e o biológico, visando diminuir o consumo abusivo do álcool entre os idosos, bem como prevenir seus malefícios à saúde⁽⁵⁾.

CONCLUSÃO

Assim, pôde-se perceber que há uma relação significativa entre o consumo de



Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

álcool e os eventos individuais da vida do idoso pertinentes a aposentadoria, viuvez, divórcio, uso desorientado de medicamentos, exclusão social e abandono. Além disso, há também uma relação entre a taxa de estresse e a idade de consumo do álcool. Os eventos estressores mais associados ao alcoolismo em idosos são a deterioração da memória, a decadência da situação financeira, a má convivência familiar e o comprometimento na saúde. Nesse sentido, a análise destes fatores pode ser visualizada não somente sob perspectiva isolada, mas pelo acúmulo de vários desses pontos, sobretudo porque eles encontram-se entrelaçados, isto é, um pode estar influenciando ou desencadeando outro.

REFERÊNCIAS

1. Miranda FAN, Azevedo DM, Santos RCA, Macedo IP, Medeiros TGB. Predisposição ao uso e abuso de álcool entre estudantes de graduação em enfermagem da UFRN. Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, 2007;11(4):663-669.
2. Laranjeira RI. Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas, 2007.
3. Boyle AR, Davis H. Early screening and assessment of alcohol and substance abuse in the elderly: clinical implications. J Addict Nurs. 2006; 17: 95-103.
4. Pillon SC, Cardoso L, Pereira GAM, Mello E. Perfil dos idosos atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial – Álcool e Outras Drogas. Esc Anna Nery (impr.), 2010; 14 (4):742-748.
5. Costa JSD, et al. Consumo abusivo de álcool e fatores associados: estudo de base populacional. Rev Saúde Pública 2004; 38(2): 284-91.